

Fazer Televisão na Escola

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.180.27>

Cláudia Santos

Professora bibliotecária
Escola Secundária de Santa Maria Maior, Viana do Castelo, Portugal
claudiavieirasantos@gmail.com

João Marques Franco

Professor do Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais
Escola Secundária de Santa Maria Maior, Viana do Castelo, Portugal
joamarquesfranco@gmail.com

Informar, Participar, Intervir

Este contributo nasce da nossa experiência na *TV na Maior*¹, um projeto de televisão da Escola Secundária de Santa Maria Maior que nasceu em 2016 de uma parceria entre a Biblioteca Escolar e o Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais. O projeto começou por noticiar as atividades e os eventos das escolas do agrupamento e apresentar trabalhos de entrevista e reportagem com ligação à comunidade educativa e local. Mais tarde, expandiu-se com a produção de séries de programas sobre temas específicos.

Se, por um lado, a nossa experiência enquanto educadores nos revela que os nossos jovens se consideram bem informados relativamente à atualidade, por outro lado, também os ouvimos afirmar que as redes sociais são o meio de comunicação privilegiado, indiferentes às *fake news* e à desinformação e perdidos na infinidade de *feeds*, que lhes oferecem mais do mesmo, debilitando o seu pensamento crítico e comprometendo a sua capacidade interventiva.

Desta constatação surgiu o desafio: e se criássemos para os alunos uma oportunidade de explorarem o mundo da informação? E se os colocássemos no papel de jornalistas, a recolher informação, a escrever notícias, textos de reportagem e guiões de entrevistas? E se, de repente, aprendêssemos a gravar e a tratar o som e a imagem? Até poderíamos

¹ <https://www.esmaior.pt/tvnamaior/>.

ter o nosso próprio canal de televisão. Foi tudo isto que nos passou pela cabeça quando decidimos criar a *TV na Maior*!

Não tens um curso profissional com a componente de multimédia ou edição de vídeo? Não há problema! Podes fazer televisão com um telemóvel, um tripé e um microfone sem fios. Ora vê as etapas a seguir:

1. *Equipamento necessário*: depois de definires os objetivos, avança para a lista de equipamentos de que necessitas. Verifica o que já existe na escola e, no caso de terem que usar os telemóveis pessoais, certifiquem-se que têm tripés adequados e microfones que funcionem por *bluetooth*. Os telemóveis deverão ter instalada uma aplicação de edição de vídeo. Se ambicionas um trabalho mais profissional, e até a instalação de um estúdio, então vais precisar de algum investimento: parede verde para *chroma key*, computadores e software de edição de vídeo, câmara(s) de vídeo, iluminadores e teleponto. Não subestimes a importância fundamental do som; é responsável por mais de metade da qualidade do resultado – até poderás conseguir produzir um podcast sem recurso a câmaras de vídeo, mas faz um com má qualidade de som e perceberás que a audiência vai abandonar o que fizeste rapidamente.
2. *Identidade gráfica do canal*: a imagem é tudo! O teu canal ficará mais apelativo se pensares previamente no seu design: um logótipo que possa aparecer nos materiais de divulgação, na *intro* dos teus programas e no canto superior dos teus vídeos. Podes também uniformizar o formato e as cores dos teus oráculos (aquela espécie de legenda em rodapé que aparece nos noticiários). Pede ajuda aos professores de Educação Visual ou Artes Visuais, que até vos podem apoiar na criação de animações a partir do logótipo e de um genérico diferente para cada série de programas. No nosso caso, esta etapa é da inteira responsabilidade do Curso de Audiovisuais.
3. *Divulgação do projeto*: o sucesso do projeto depende de uma boa divulgação junto dos alunos, para incentivar à participação, e junto dos professores, para motivar colaborações e para lhes dar a conhecer uma forma eficaz de divulgar as atividades da escola. Cartazes, comunicação direta às turmas, publicações nas redes sociais e noutros canais de comunicação escolares são algumas das possibilidades. Nós fizemos até um pequeno *teaser* a desafiar os alunos para a equipa de jornalistas. Os alunos do Curso de Audiovisuais não precisam de se inscrever, pois trabalham para a *TV na Maior* no âmbito das suas aulas práticas. A filosofia do curso é bastante simples: já que estes conteúdos fazem parte do programa das disciplinas técnicas, porque não redirecionar os exercícios para as necessidades do canal, em vez de algo que fica apenas no âmbito e espaço da disciplina?
4. *Inscrições/casting/constituição das equipas*: precisamos de uma equipa de jornalistas e outra de técnicos de imagem. Abre inscrições, recolhe informação sobre o que os diferentes alunos gostariam de fazer. Organizar um *casting* inicial ajuda a perceber o perfil de cada aluno. Os “jornalistas” mais tímidos

podem não aparecer nos programas e colaborar apenas na redação de textos ou emprestar a sua voz para gravação de voz-off. Para a equipa técnica, será útil fazer experiências piloto para testar as competências dos alunos na gravação e na edição de vídeo.

5. *Formação/colaboração externa*: constituídas as equipas, chegamos à etapa da formação. Faz como nós, recorre a parceiros externos (jornalistas e técnicos de imagem profissionais ou à equipa do MILObs!) e organiza pequenos workshops: como se constrói uma notícia (pirâmide invertida), como produzir diferentes géneros jornalísticos, como combater a desinformação, como melhorar a expressão oral e o comportamento perante as câmaras, como gravar e editar vídeo em smartphone.
6. *Grelha de programação*: em reunião com a equipa de jornalistas, vamos definir a nossa grelha de programação. Felizmente, as escolas têm um Plano Anual de Atividades, o que nos permite selecionar à partida os eventos que vamos noticiar. Não te esqueças que deve haver equilíbrio e não devemos ser tendenciosos: não podemos noticiar só atividades desportivas ou projetos da biblioteca! Consulta o plano, pergunta aos coordenadores de departamento curricular o que consideram mais relevante e pede também sugestões aos teus colegas.
7. *Reunião com as equipas de trabalho*: as reuniões com a equipa de jornalistas vão acontecer com alguma frequência. Para além de uma distribuição cuidada das tarefas, vai ser necessário rever textos, reescrever, praticar a leitura em voz alta, treinar a expressividade. A grelha de programação e todos os textos produzidos devem ser transmitidos à equipa técnica que tomará decisões fundamentais para a qualidade do produto: distribuição de funções dentro da equipa (quem ficará responsável pela gravação de vídeo, captação de som, edição e animação do produto final), seleção de locais para filmagem, preparação de equipamento e definição dos planos mais adequados.
8. *Gravação/armazenamento de imagens/edição*: chegada a hora da gravação, a equipa de técnicos deve estar preparada para dar orientações ao jornalista e aos entrevistados; é importante que estes momentos ocorram num espaço próprio para o efeito. Ficarás espantado(a) com o tempo que demora a preparar uma filmagem cuidada. Se tiveres a sorte de ter um Curso de Audiovisuais, usa os momentos de aula para esta preparação; faz parte das competências de um técnico e torna as aulas mais práticas e divertidas. É normal haver enganos, por isso gravamos os *takes* necessários até ficarmos satisfeitos. É fundamental que a equipa técnica descarregue os ficheiros e os guarde em pastas devidamente identificadas. Não te esqueças de fazer cópias de segurança do material, tudo o que pode correr mal, vai correr mal (especialmente com o som). Segue-se a edição do vídeo: se tens professores que te saibam ensinar as técnicas e princípios básicos de edição, tanto melhor. De outra maneira, procura os sites dos softwares mais usados no mercado (Davinci Resolve, Adobe Premiere) onde encontrarás imensos tutoriais intuitivos.

9. *Publicação*: quanto mais pessoas virem os programas, mais motivador se torna o projeto. Publica em todos os canais do agrupamento, incluindo as redes sociais, incentiva aos *likes* e aos comentários. Podes também criar uma página web da tua televisão! Nós pedimos uma integração na página web do nosso agrupamento e fizemo-lo com a ajuda dos professores de Informática. Temos, por isso, um repositório dos programas produzidos desde o início.
10. *Quando estiverem bem treinados, diversifiquem!* Façam como nós, coloquem a televisão ao serviço da articulação curricular e dos grandes objetivos da escola. Expandimos a *TV na Maior* através do envolvimento de um maior número de turmas que, no âmbito dos seus projetos do Domínio de Autonomia Curricular, conceberam e criaram séries de programas tão diversos como revistas de imprensa, programas literários, entrevistas na comunidade e documentários.

Quanto mais colaboradores, maior a diversidade de programas, mais abrangente o vosso público-alvo e a vossa capacidade de intervir.